

## EFICÁCIA DE INSETICIDAS VIA TRATAMENTO DE SEMENTES NO CONTROLE DOS CORÓS *Phyllophaga cuyabana* E *Liogenys* sp. NA CULTURA DA SOJA

Lúcia M. Vivan<sup>(1)</sup>, Crébio José Ávila<sup>(2)</sup>, Viviane Santos<sup>(3)</sup> e Odair Marcelo Locatelli<sup>(4)</sup>

Nas últimas safras, espécies de escarabeídeos rizófagos, comumente chamados corós, têm causado problemas para a soja no estado do Mato Grosso. As espécies geralmente encontradas são: *Phyllophaga cuyabana* e *Liogenys fuscus*. Em geral, essas espécies são neotropicais e tem ampla distribuição no Brasil, mas a predominância e ocorrência como pragas varia de acordo com a região. *Liogenys* sp. e *P. cuyabana* tem causado danos em diversas regiões de Goiás, Mato Grosso do Sul e Mato Grosso (Oliveira et al., 1992; Ávila & Rumiatto, 1997; Salvadori & Oliveira, 2001; Costa et al., 2004). O ataque em soja, geralmente ocorre em reboleiras, uma vez que a distribuição do inseto é em focos. Em geral, as larvas são encontradas na região da rizosfera das plantas alimentando-se, principalmente, das raízes secundárias; entretanto, nas plantas menores, podem alimentar-se também da raiz principal. Quando o ataque ocorre na fase inicial da cultura da soja, há amarelecimento, murcha e morte das plantas. Quando o ataque é mais tardio, as plantas sobrevivem, mas pode ocorrer atraso no desenvolvimento e diminuição no tamanho de vagens e sementes. Os adultos alimentam-se de folhas, mas não chegam a causar dano na soja (Oliveira et al., 1992).

O objetivo deste estudo foi avaliar o efeito do tratamento de sementes sobre a população de corós na cultura da soja. O experimento foi realizado no município de Pedra Preta, MT, durante a safra de 2006/07. A metodologia utilizada a campo foi o delineamento estatístico de blocos ao acaso com cinco repetições; as parcelas constituíram quatro linhas de 20 m de comprimento. A semeadura foi realizada no dia 25/10/2006. Os tratamentos avaliados foram: Gaucho 100 mL, Poncho 100 mL, Standak 100 mL, Standak 200mL, Cropstar 400 mL, Orthene 500 mL e Cruiser 120 mL sendo todas as doses por 100 kg de sementes.

Realizou-se avaliação prévia da população em nove pontos, ao acaso, na área onde foi instalado o experimento. A avaliação da emergência e do stand inicial de plantas foi realizada aos dez dias após a emergência. Aos 35 dias

<sup>(1)</sup>Eng. Agr., Doutora em Entomologia, Fundação MT, Caixa Postal 79, 78750-000 Rondonópolis, MT. E-mail: luciavivan@fundacaomt.com.br

<sup>(2)</sup>Eng. Agr., Doutor em Entomologia, *Embrapa Agropecuária Oeste*, Caixa Postal 661, 79804-970 Dourados, MS.

<sup>(3)</sup>Bióloga, Mestranda, Universidade Federal de Lavras, Caixa Postal 3037, Lavras, MG.

<sup>(4)</sup>Técnico Agrícola, Fundação MT, Caixa Postal 79, 78750-000, Rondonópolis, MT.

após a emergência realizou-se a segunda avaliação de stand. A altura de plantas (cm) foi avaliada aos 35 e 54 dias após a emergência para verificação do vigor das plantas em cada tratamento. Para avaliação do rendimento, colheu-se os grãos de soja produzidos em cada parcela, sendo os valores submetidos à análise de variância e as médias dos tratamentos comparadas pelo teste de Tukey a 5% de probabilidade.

Os valores de amostragem de corós no solo, determinados por ocasião da época de semeadura da soja estão representados na Tabela 1.

Na avaliação de stand aos dez dias após a emergência, o tratamento Standak (200 mL) apresentou maior valor de stand, sem que diferisse estatisticamente de Poncho, Gaucho e Standak (100 ml), mas superando os demais tratamentos químico e o valor da testemunha (Tabela 2). Na avaliação aos 35 dias após a emergência, o tratamento Orthene apresentou o menor valor de stand, enquanto que Poncho e Standak (200 mL) os maiores valores (Tabela 2).

Em relação ao rendimento (sacas/ha), a testemunha apresentou menor produtividade, porém diferindo estatisticamente apenas do inseticida Poncho (Tabela 2).

Em relação à altura de plantas aos 35 dias após a emergência (DAE), observou-se efeito significativo de tratamento (Tabela 3). A testemunha apresentou altura inferior aos tratamentos Gaúcho e Poncho. Na avaliação aos 54 DAE, foi também constatado efeito significativo de tratamento para a altura das plantas de soja. Apenas os tratamentos com Gaucho, Poncho, Standak e CropStar apresentaram altura superior à testemunha.

**Tabela 1.** População de larvas de coró no solo, por ocasião da instalação do ensaio de controle de coró em soja. Pedra Preta, MT. Safra 2006/07.

Ponto	0,5 x 0,5 m	Nº de indivíduos/m <sup>2</sup>
1	38	152
2	22	88
3	14	56
4	20	80
5	34	136
6	90	360
7	63	252
8	11	44
9	49	196